



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0176 P26 01 02 000 002

Categoria: Categoria 2 – Pré-escola - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Pré-Escola (4 a 5 anos)

Resultado: Aprovado com Falhas pontuais

Blocos

- Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito
- Bloco 2- Da qualidade da ilustração
- Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema
- Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial
- Bloco 5 -. Da qualidade da versão da obra em HTML5
- Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira
- BLOCO 7 - Das falhas pontuais
- BLOCO 9 - Parecer

Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1.1 A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto? (Anexo I, Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Por que os gatos são tão folgados? apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos e os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário, uma vez que não só reverencia as possibilidades composicionais do cordel, como amplia, articulando forma e conteúdo com originalidade. A narrativa se estrutura em estrofes rimadas com métrica regular, característica do gênero. As rimas se caracterizam pelo ritmo constante. Para exemplificar, destaca-se a primeira estrofe:

"Vou contar-lhes uma lenda,

Muito antiga e africana,

Que escutei de uma senhora,

Cozinheira alagoana,

Que a ouviu de sua avó,

Dona Rita, uma baiana." (p.5)

A linguagem é lúdica e acessível para as crianças da educação infantil. Há progressão narrativa com desfecho irônico e inesperado dando humor à obra, que ocorre na última estrofe da narrativa:

"Estando todo feliz

A cantar sua canção,

O gato não percebeu

Que por perto havia um cão,

Que avançou contra o bichano,

Que fugiu como um ladrão!" (p.27)

O texto apresenta coerência, coesão, consistência e progressão claras, com relação lógica entre os eventos, com linguagem atrativa e expressiva, como se vê em: "Os gatos 'criaram asa'" (p. 23), "Fugiu como um ladrão!" (p. 27), "A mulher do machão" (p.21), recursos esses que potencializam os efeitos de sentido por meio de metáforas, hipérboles e ironias. Essa organização linear e linguagem direta favorecem a compreensão. Sua fruição está voltada para o prazer sonoro e lúdico da leitura oralizada, pois seus versos estimulam o encantamento pela musicalidade característica do cordel. É uma narrativa de tradição oral e traz marcas da oralidade popular, como ocorre nas passagens: "cada contador aumenta um ponto" (página 5), e "pôs o rabinho entre as pernas" (página 11).

O enredo gira em torno da curiosidade do gato, que quer "ronronar e fazer festa no animal mais poderoso que existir na floresta" (página 7). Movido pela ideia, o gato vai de animal em animal, buscando o mais forte e o mais temido. A coerência está no fato de que cada novo encontro leva a uma nova descoberta de um ser ainda mais poderoso, mantendo o tema central até o desfecho.

Com efeito, o texto é predominantemente direto e explicativo e, por isso, não propõe grandes lacunas interpretativas para explorar sentidos subjetivos ou ambíguos. Apesar disso, a estrutura narrativa, baseada em repetições cíclicas, o humor das reviravoltas e a expectativa construída em torno do próximo animal mais poderoso estimulam inferências básicas e antecipações por parte das crianças, o que contribui para manter o envolvimento lúdico e para a construção gradual da narrativa. Essa abordagem, aliada a um enredo recheado de cultura e poesia, demonstra, portanto, originalidade e adequação ao público infantil, estimulando o gosto pela leitura e a valorização da literatura de tradição popular.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	IMLC0002020176P260102000002-P DF.pdf	7
IM LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	IMLC0002020176P260102000002-P DF.pdf	5
IM LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	IMLC0002020176P260102000002-P DF.pdf	11

1.2 A obra apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura? (Anexo I, Item 15.1c)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura. A narrativa é escrita em versos rimados, com ritmo envolvente, favorecendo a oralização e a escuta atenta. Desperta o prazer pela sonoridade da língua e permite uma leitura dinâmica e prazerosa, bem como a recriação individual e coletiva, seja por meio de dramatizações, recitações ou recontos. O texto se destaca pelo humor e pelas reviravoltas e cria pontos de antecipação como, por exemplo, no momento em que a mulher do machão percebe que o marido volta para casa sem caça alguma grita: “Veja, meu marido, / Mas que belo papelão!” (página 15). A criança é levada a inferir, devido a situações anteriores, que o gato abandonará a ideia de que o machão é o ser mais forte e passará a considerar a esposa dele como a mais forte.

A estrutura reforça a repetição cíclica que permite ao leitor formular hipóteses sobre o próximo personagem mais poderoso, como no trecho: “Esse caçador machão apavora o elefante, que assusta o rei leão!” (página 13); “E o gato pensou assim: ‘que sujeito mais covarde, mais medroso, mais chinfrim’” (página 17). O desfecho quebra a expectativa criada ao longo da narrativa e incentiva o humor e a reflexão, podendo, inclusive, levar o leitor a imaginar continuações ou versões alternativas. Ainda que a estrutura narrativa tenha predominância explicativa, os recursos formais do cordel, como o ritmo, repetição, musicalidade e humor, permitem a fruição criativa, lúdica e o envolvimento das crianças com a obra literária.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	IMLC0002020176P260102000002-P DF.pdf	15
IM LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	IMLC0002020176P260102000002-P DF.pdf	17
IM LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	IMLC0002020176P260102000002-P DF.pdf	13

1.3 A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis? (Anexo I, 15.1d)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis. Desse modo, constrói um universo imaginário acessível porque apresenta animais com comportamentos humanos que participam de uma história com várias reviravoltas sobre quem tem mais poder (leão, elefante, rato, gato, cachorro - páginas 8, 10, 18, 20, 26), assim como apresenta suas fragilidades; utiliza a forma do cordel caracterizado por ritmo e rimas e com uma cadência próxima das parlendas e cantigas de roda, que são gêneros muito comuns na Educação Infantil (a narrativa em cordel aparece em várias páginas da obra como nas páginas 5, 7, 9, 11 e nas demais páginas ímpares até a página 27).

Os papéis sociais como o do machão e o da mulher (páginas 13 e 15) podem ser reconhecidos pelas crianças no seu meio social e as crianças podem ser levadas a refletir, com a mediação do professor, sobre os comportamentos desses personagens e sobre a identidade que lhes é atribuída: de fato o machão é o homem que não consegue suprir as necessidades alimentares de sua família? A mulher, a dona de casa é mandona e gritona? A narrativa traz um elemento novo à medida que progride e quebra a expectativa inicialmente considerada. Assim, brinca com hierarquias e reverte papéis de autoridade de forma lúdica e bem humorada, despertando a identificação e o interesse da criança.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	IMLC0002020176P260102000002-P DF.pdf	8
IM LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	IMLC0002020176P260102000002-P DF.pdf	15
IM LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	IMLC0002020176P260102000002-P DF.pdf	27

1.4 A obra apresenta uma linguagem coerente à faixa etária das crianças? (Anexo I, Item, 15.11)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta uma linguagem coerente à faixa etária das crianças. O texto é escrito em forma de cordel, com versos rimados semelhante aos das parlendas e cantigas de roda, o que favorece a oralização, a escuta atenta e a memorização. O vocabulário é acessível às crianças, pois usa palavras da tradição oral como as palavras e expressões: "que belo papelão" (p. 15), "chinfrim" (p. 17), "criaram asa" (p. 25) e "excomungado" (p. 27), as quais também despertam o riso e a curiosidade. Há a repetição de estruturas sintáticas, rimadas e ritmadas que favorecem o entendimento, por exemplo, nestas passagens: "Na casa sou eu / Quem manda de fato: / Eu como onde quero, / Na mesa ou no prato" (página 23). A progressão cumulativa da narrativa também contribui para a compreensão do enredo e o envolvimento da criança com a leitura. Ou seja, a narrativa avança à medida que é apresentado um animal mais forte que o anterior, criando uma sequência encadeada que acumula personagens e constrói um efeito repetitivo. A tessitura do enredo é criativa e bem estruturada, em que um personagem muito familiar e querido pelas crianças, o gato, movimentava a narrativa a partir de um desejo: escolher de quem quer ser o mascote, gerando uma sequência de cenas encadeadas e instigantes, além de estabelecer um diálogo com o contexto real.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	IMLC0002020176P260102000002-P DF.pdf	27
IM LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	IMLC0002020176P260102000002-P DF.pdf	25
IM LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	IMLC0002020176P260102000002-P DF.pdf	15

1.5 O texto verbal escrito foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças (Itens 12.1b, 12.1g, 12.1h, 12.2 (Anexo I)?

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

A obra *Por que os gatos são tão folgados?* foge de estereótipos fixos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças. Embora o texto apresente personagens que, à primeira vista, poderiam ser associados a estereótipos, como é o caso do caçador retratado como um "machão" (página 13) e de sua esposa como uma mulher que grita (página 15), esses personagens são assim representados para compor o quadro de humor e a quebra de expectativa da obra. O "machão" não é tão corajoso quanto aparenta quando em presença da sua esposa e quando é por ela repreendido revela sua fragilidade e perde sua valentia. A obra permite, nesse aspecto, refletir sobre as aparências e as relações de autoridade para contestar as visões estereotipadas de gênero ou comportamento. O texto ajuda a enriquecer o repertório linguístico das crianças através das expressões populares como "pôs o rabinho entre as pernas" (página 11), "chinfrim" (página 17), "que sujeito mais covarde" (página 17), as quais ampliam o contato da criança com práticas orais da cultura popular brasileira.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	IMLC0002020176P260102000002-P DF.pdf	15
IM LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	IMLC0002020176P260102000002-P DF.pdf	17
IM LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	IMLC0002020176P260102000002-P DF.pdf	13

1.6 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo? (Anexo I, Itens 16.1a/d/e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra *Por que os gatos são tão folgados?* apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo. A narrativa é apresentada em versos rimados e estruturada de forma cumulativa, com ritmo que favorece a oralidade e a performance. A disposição gráfica do texto em estrofes curtas combina com imagens expressivas e sequenciadas e contribui para a construção dos sentidos. As ilustrações reforçam os aspectos temporais e espaciais da narrativa. A linearidade define a sequência lógica das cenas, com marcadores temporais e espaciais implícitos, mas que indicam os movimentos do protagonista, o gato, entrelaçados às diferentes situações e ambientes. A cada transição de cena (espaço) um novo personagem é apresentado, bem como associado a uma posição de poder, e o tempo transcorre, de forma subjetiva, não cronológica, na perspectiva do gato, determinado pelas experiências vividas e pela mudança de contexto. Assim, os personagens são apresentados de forma sucessiva. O gato vai trocando de "dono" sempre que percebe que existe alguém mais forte. Ele vai do leão para o elefante (p. 9-11), do elefante para o caçador (p. 11-13), do caçador para a mulher (p. 15-17), da mulher para si mesmo (p. 17-19).

Essas mudanças formam um encadeamento progressivo e reforçam a estrutura repetitiva do enredo. A estrutura de repetição é interrompida com a chegada do cachorro (p. 27), que expulsa o gato. Os personagens são apresentados em seu ambiente como floresta (página 8), campo (páginas 10, 12) casa (páginas 14, 16, 18, 20). As ações se desenrolam em uma lógica temporal. Os marcadores espaciais são implícitos como a floresta, o lar do caçador, a fuga do camundongo, a chegada do gato. O tempo é, então, marcado pela sequência das ações e pela alternância entre situações, pela sequência das ilustrações e pela estrutura do texto em cordel. O texto é coerente e o discurso é adequado à situação narrativa, com linguagem popular, expressiva e condizente com o gênero cordel.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	IMLC0002020176P260102000002-P DF.pdf	11-13
IM LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	IMLC0002020176P260102000002-P DF.pdf	9-11
IM LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	IMLC0002020176P260102000002-P DF.pdf	15-17
IM LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	IMLC0002020176P260102000002-P DF.pdf	8

1.7 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos? (Anexo I, Item 16.1h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra *Por que os gatos são tão folgados?* apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos. A linguagem utilizada adota expressões populares que remetem à oralidade brasileira. São exemplos as palavras e expressões “chinfirim”, “pôs o rabinho entre as pernas”, “que papelão”, “rolinhos na cabeça”, “saiu cantarolando”, “chilique”, “camundongo vagabundo”, “criaram asa”, “cachorro excomungado” (páginas 11,15,17,19,25,27). Crianças de diferentes regiões do Brasil podem ler a obra que mostra marcas culturais associadas ao Nordeste e podem ampliar o seu o repertório cultural e linguístico, o que permite o contato com outras variedades do português brasileiro e com formas de expressão típicas da oralidade nordestina. A linguagem da narrativa, marcada pela oralidade, cria uma atmosfera divertida e próxima das práticas culturais populares, como as rodas de histórias e cantigas. Por isso, é adequada ao contexto da história.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	IMLC0002020176P260102000002-P DF.pdf	19
IM LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	IMLC0002020176P260102000002-P DF.pdf	15
IM LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	IMLC0002020176P260102000002-P DF.pdf	17

1.8 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação)? (Anexo I, Itens 14.1b, 15.1j, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra *Por que os gatos são tão folgados?* apresenta originalidade com trama não previsível e efeito surpresa que desperta a curiosidade e a imaginação das crianças. O enredo, embora parta de uma estrutura cíclica e acumulativa, não é previsível em seu desfecho e oferece efeitos de surpresa que instigam a curiosidade e a imaginação do leitor. A narrativa apresenta, assim, uma trama inesperada. Por exemplo, o feroz leão foge ao se deparar com o elefante (p. 11), o caçador destemido demonstra medo diante da esposa (p. 14), a mulher brava tem medo do rato (p. 17). Essas reviravoltas mantêm o interesse da criança e incentivam a imaginação, ao mesmo tempo em que promovem o riso e a surpresa. A obra apresenta uma cadeia de personagens típicas das histórias cumulativas, o que ocorre durante a história e é sintetizado na passagem:

“ – Eu pego o ratinho

Que corre no chão.

O rato que assusta

A mulher do machão,

Que entra na mata,

Vai todo pimpão

E caça o elefante

Que espanta o leão.” (página 21)

A trama desenvolve um efeito surpresa com a reviravolta final: espera-se que o gato, sendo o último da cadeia, seja o mais temido, mas ele acaba sendo expulso pelo cachorro (p. 27). Esse desfecho quebra a previsibilidade e estimula a reflexão. Por mais que a narrativa siga uma lógica, o leitor não consegue prever a sequência específica de acontecimentos. A obra demonstra coesão e coerência textual por meio da repetição e progressão cumulativa, em que o gato vai trocando de “dono” com base em quem ele considera mais poderoso.

A repetição gera ritmo e previsibilidade da forma, como nas passagens “Até que houve um incidente / Muito grave e preocupante” (p. 9) e “Até que houve outro incidente / Bem mais sério e impressionante” (p. 11). A coesão e a coerência também são marcadas pelo uso adequado de conectivos, como nas passagens: “Ao ver isso, o gato disse...” (p. 11), “Mas, tão logo entraram em casa...” (p. 15), “E saiu cantarolando...” (p. 19). Além disso, coesão e a coerência são garantidas pelos paralelismos estruturais como na passagem: “Que entra na mata, / Vai todo pimpão / E caça o elefante, / Que espanta o leão.” (p. 21). E ainda pela sequência lógica dos eventos: o gato procura um ser mais forte, se decepçiona, muda de dono, se decepçiona novamente, se considera o mais forte até surgir o cachorro.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	IMLC0002020176P260102000002-P DF.pdf	11
IM LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	IMLC0002020176P260102000002-P DF.pdf	17
IM LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	IMLC0002020176P260102000002-P DF.pdf	21

1.9 Quanto às obras literárias em forma de poemas e jogos tradicionais e poemas autorais: a obra explora poeticamente os recursos do texto verbal, permitindo ao leitor experimentar diferentes sensações e brincar com os efeitos de sentido? (Anexo I, Itens 14.1b; 16.2b/f/j, 16.2e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

1.10 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta o texto dramático em forma de diálogos de modo inovador, dividindo-o em atos e cenas, com presença das rubricas (descrições do espaço e/ou da situação antes de cada ato)? (Anexo I, Itens 16.3c; 16.3f/g)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.11 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta recursos que tendem a valorizar o texto dramático, tais como pausas, mímica, sonoplastia, gestos e outros elementos ligados à postura corporal, aspectos apontados pelas indicações cênicas? (Anexo I, Item 16.3g)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.12 Quanto às obras literárias em forma de Histórias em Quadrinhos: a obra apresenta sequência de desenhos, definidos pela integração de linguagem verbo-visual ou apenas visual que favoreça a expansão da experiência leitora das crianças? (Anexo I, Item 16.4c)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2.1 As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra? (Anexo I, Itens 14.3, 16.1a)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

As ilustrações da obra apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e ampliam o universo de significação da obra (p. 5-27). A estética da xilogravura com traços expressivos e caricaturais contribuem para a construção de sentidos (p. 5-27). As imagens ilustram a narrativa e permitem inferências visuais: antes de ler o texto, a criança é capaz de antecipar ações, emoções e acontecimentos devido às expressões faciais e corporais dos personagens (p. 8, 10, 12, 14, 16). O uso de um padrão geométrico (triângulos e losângulos) recorrente, que muda de cor à medida que surge cada novo personagem, funciona como uma pista visual para o leitor (p. 4-27). Esse recurso, mesmo sem palavras, ajuda a criança a entender que a narrativa avançou. Assim, ele contribui para que a criança acompanhe a história também pelas imagens, mesmo sem ler o texto escrito. A figura do gato, por exemplo, permanece segura e folgada ao longo de toda a narrativa, contrastando com o comportamento dos demais animais, e dialoga com o tema proposto no título da obra (p. 8-31). O gato é representado com olhar surpreso e contente ou relaxado (p. 8-24), com olhos fechados (p. 31).

Desse modo, o diálogo das imagens com os versos do cordel reforça o tom lúdico, o encadeamento das ações e a expressividade dos personagens. A estética das imagens segue a tradição popular nordestina, com traços marcantes, cores vibrantes e cenas organizadas de modo a ampliar o sentido do texto verbal, fortalecendo o vínculo com o gênero cordel ilustrado, típico da literatura de tradição oral, como se observa nas imagens trazidas nas páginas 8 e 12. Na página 8, o leão aparece imponente, com traços exagerados e expressão confiante, reforçando os versos que o apresentam como o "bambambã" da mata. Na página 12, o "caçador machão", de peito estufado, expressão de valentia e lança nas mãos, reforçando visualmente a quebra de hierarquia (apavorando o temido elefante) elemento típico do enredo de cordel, onde o mais fraco vence o mais forte.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	IMLC0002020176P260102000002-P DF.pdf	5 - 27
IM LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	IMLC0002020176P260102000002-P DF.pdf	8
IM LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	IMLC0002020176P260102000002-P DF.pdf	31

2.2 As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1j)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças. As imagens não apenas ilustram os acontecimentos narrados, mas também oferecem pistas visuais que antecedem ou expandem o texto, ativando a capacidade inferencial da criança. Por exemplo, a imagem do guerreiro com lança e escudo (p. 12), apresentada ao lado do gato, remete visualmente à figura de um guerreiro africano. A criança pode realizar a intertextualidade ao acionar referências culturais a esta imagem de guerreiro que conhece a partir de desenhos, filmes ou outras histórias. Essa figura intensifica o tom de exagero e humor da obra e amplia seu campo simbólico ao provocar associações para além do que está escrito no texto verbal. Outro exemplo é a imagem da esposa com rolinhos na cabeça e feição enraivecida (p. 14), que pode ser associada à figura de uma dona de casa estereotipada da televisão, como a personagem Dona Florinda do seriado Chaves. Tal representação visual carrega um repertório cultural implícito que ultrapassa o texto escrito.

Esses recursos gráficos não apenas acompanham a narrativa, mas também provocam sentidos adicionais, oferecendo camadas simbólicas e de leitura visual autônoma. Com isso, as ilustrações não se limitam à função descritiva e colaboram para a ampliação do universo de significação da obra, mas favorecem uma leitura visual ativa, em que a criança pode interpretar gestos, expressões faciais, cenários e detalhes que enriquecem a experiência de leitura. Visualiza-se isso nas páginas 22 e 26. Na 22, com a imagem do gato sentado à mesa com ar de superioridade, comunicando, sem palavras, seu orgulho por ter capturado o animal e reforçando sua vaidade, antecipando sua autodeclaração como o mais poderoso "Pois sou poderoso, /Sou mestre, sou gato!". Na 26, com a ilustração do cachorro à espreita, com olhar fixo e corpo tensionado, antecipa a ação do ataque, gerando suspense e expectativa antes mesmo que os versos revelem o desfecho cômico da história.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	HTLC0002020176P260102000002_Z IP.zip	22
IM LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	IMLC0002020176P260102000002-P DF.pdf	12
IM LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	IMLC0002020176P260102000002-P DF.pdf	14

2.3 Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade. As imagens apresentam elementos que permitem inferências e evocam repertórios culturais compartilhados. Por exemplo, a imagem da mulher com rolinhos na cabeça (p. 14 e 16), em posição de susto diante do rato, dialoga com o texto verbal, mas também ativa memórias visuais associadas à figura estereotipada da “dona de casa brava”, como a personagem Dona Florinda, da série Chaves. Já a imagem do guerreiro com lança e escudo ao lado do gato (p. 12) remete à figura de um guerreiro africano, possibilitando associações intertextuais com personagens de histórias e animações conhecidas pelas crianças. Além disso, o uso expressivo das cores, dos contrastes e de padrões geométricos recorrentes (como triângulos e losangos) (todas as páginas) não apenas confere dinamismo visual, mas também atua como marcador gráfico da progressão narrativa como, por exemplo, ao mudar de cor quando um novo personagem entra em cena.

A variação dos planos e ângulos contribui, ainda, para valorizar a expressividade dos personagens. Vê-se isso nas páginas 12, em que o plano frontal do caçador com peito estufado e expressão de superioridade é substituído, na página 14, por enquadramentos mais íntimos e cômicos, como o da mulher em postura impositiva diante do homem, o que reforça a alternância de autoridade, elemento central do enredo. O uso das cores vibrantes e contrastantes (amarelos, vermelhos, marrom, tons de verde) caracteriza espaços e destaca emoções e ações importantes, imprimindo ritmo visual e energia narrativa, favorecendo o engajamento infantil e a construção de significados não verbais. Assim, as ilustrações não apenas acompanham o texto, mas expandem seus sentidos ao promover inferência e propor camadas simbólicas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	IMLC0002020176P260102000002-P DF.pdf	16
HT LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	HTLC0002020176P260102000002_Z IP.zip	14
IM LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	IMLC0002020176P260102000002-P DF.pdf	12.

2.4 As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise (narrativas tradicionais, narrativas autorais, poemas e jogos tradicionais, poemas autorais, história em quadrinho, texto teatral ou livro de imagem literário)?

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise (narrativas tradicionais), sobretudo por se tratar de um texto ilustrado com elementos visuais típicos da literatura de cordel, a xilografia, com traços caricaturais e expressivos, com contornos marcados e uso de contrastes fortes, reforçando o pertencimento da obra ao universo do cordel. Por exemplo, nas páginas 6 e 24, os personagens são representados com certa caricatura e exagero, o que favorece a expressividade e o humor, característicos do gênero. Na página 6, o narrador é ilustrado como um cordelista típico, com traços simples e caricaturais: chapéu de couro, roupas sertanejas e expressão bem-humorada, características que remetem à figura tradicional do contador de histórias nordestino. Ele aparece segurando um violão, sugerindo que está prestes a iniciar a declamação dos versos.

Na página 24, mesmo mostrando o gato no telhado, com uma paisagem ao fundo que remete a uma cidade europeia, uma representação simbólica que amplia o alcance da narrativa para além do contexto regional anterior, os traços da ilustração mantêm-se fidedignos à estética do cordel ilustrado, com linhas marcadas, contornos definidos, cores vibrantes e expressividade dos personagens. Assim como as cenas sequenciais, dispostas em páginas com composição limpa e foco na ação principal, respeitam a lógica da narrativa acumulativa e progressiva do cordel e permitem que o leitor acompanhe o ritmo da história com facilidade. A estética da obra remete, assim, à oralidade popular, o que reforça o tom lúdico e rítmico do texto em versos (p. 4-27).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	HTLC0002020176P260102000002_Z IP.zip	6
HT LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	HTLC0002020176P260102000002_Z IP.zip	24
IM LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	IMLC0002020176P260102000002-P DF.pdf	4-27

2.5 As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças? (Anexo I, Itens 15.1g, 15.1f, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

As ilustrações oferecem, parcialmente, referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e têm potencial para ampliar o repertório imagético das crianças. As ilustrações, embora estabeleçam um diálogo visual coerente com o texto verbal e permitam algumas inferências e associações intertextuais por parte das crianças, como no caso do guerreiro com lança e escudo (p. 12) (que remete a uma figura de guerreiro africano) ou da mulher com rolinhos (p. 14) (que evoca o estereótipo da dona de casa televisiva, especificamente a Dona Florinda, do seriado Chaves), reforçam arquétipos consolidados no imaginário popular. As figuras são caricaturais e padronizadas (p. 4-27), o que limita a expressão da diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial. Ainda que algumas imagens convoquem referências já presentes no imaginário das crianças, elas tendem a reforçar estereótipos consolidados.

A estética é funcional e expressiva, mas pouco expansiva no que diz respeito à valorização da pluralidade cultural, étnico-racial ou de gênero. Por outro lado, o uso da estética da xilogravura representa um ganho para o repertório visual das crianças, uma vez que se trata de um estilo artístico tradicional do cordel, pouco presente nos livros infantis contemporâneos ou nos desenhos que as crianças costumam acessar na internet, materiais e televisão. Essa escolha estética contribui para enriquecer a experiência leitora ao apresentar uma linguagem visual que foge dos modelos padronizados com os quais as crianças estão acostumadas, como os das animações comerciais. Os contornos marcados, as cores contrastantes e o traço expressivo característico da xilogravura (p. 4-31) oferecem uma vivência estética singular, favorecendo a ampliação do repertório imagético por meio do contato com uma manifestação cultural brasileira pouco usual no universo infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	IMLC0002020176P260102000002-P DF.pdf	12
IM LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	IMLC0002020176P260102000002-P DF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	IMLC0002020176P260102000002-P DF.pdf	4-27

Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3.1 O tema no texto é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura? (Anexo I, Item 14.2.a)

☒ Sim☐ Parcialmente☐ Não

Justificativa:

O tema do texto é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura. A narrativa, apesar de seguir um padrão de sucessão de poder, não se limita à repetição, mas propõe uma leitura crítica e irônica sobre a força, o medo e as relações de autoridade:

Leão é superado pelo elefante (p. 9)

Elefante foge do caçador (p. 11)

Caçador é intimidado pela mulher (p. 13)

Mulher teme o rato (p. 15)

Gato vence o rato e se proclama o mais forte (p. 17)

Cachorro expulsa o gato (p. 27)

Esse encadeamento abre espaço para interpretações subjetivas: por que o elefante tem medo?, o caçador é realmente corajoso?, a mulher é fraca ou poderosa?, o que define o “mais forte”? Essas indagações desconstróem expectativas e constroem novos sentidos. O humor é um recurso central e aparece especialmente nas conclusões do gato, como quando ele afirma que a mulher é mais poderosa que o caçador após um sermão (p. 15), ou que ele próprio é o mais forte por ter vencido o rato (p. 19), até ser surpreendido pelo cachorro (p. 27). Com efeito, a obra possibilita reflexões sobre força e poder a partir de situações que rompem com os estereótipos como o “leão bravo” (p. 9), o “elefante temido” (p. 11) ou o “caçador machão” (p. 13). As experiências emocionais de medo, surpresa e orgulho vivenciadas pelo gato e pelos demais personagens servem de base para que as crianças reflitam sobre si e sobre o outro. O texto encerra deixando, aos pequenos leitores, a pergunta implícita: Quem seria, afinal, o mais poderoso? E convida a formular hipóteses e a imaginar possíveis finais ou reinterpretações da narrativa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	IMLC0002020176P260102000002-P DF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	IMLC0002020176P260102000002-P DF.pdf	11
IM LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	IMLC0002020176P260102000002-P DF.pdf	13

3.2 O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos, proporcionando, ao público infantil, vivências literárias significativas e envolventes. A obra apresenta criatividade formal, com uso de linguagem rimada e estrutura típica da literatura de cordel, com ilustrações com estética da xilogravura, o que se observa já na apresentação da narrativa e no ritmo dos versos (p. 6-7, por exemplo). Essa forma reforça a musicalidade e contribui para o humor da narrativa. A construção do enredo dá-se a partir de uma motivação original e instigante: o próprio gato (animal de estimação) é quem decide de quem quer ser mascote, alterando a lógica tradicional da posse e do domínio sobre os animais, como no exemplo: p. 17, “Sua esposa é que será/ Boa dona para mim!”. Do ponto de vista poético/imagético, o texto traz ritmo, imagens e sentidos, diferentes recursos que se complementam e potencializam mutuamente. As rimas emparelhadas e alternadas, ritmo cadenciado e repetições (como por exemplo nos versos da p. 7) intensificam o caráter oral do gênero cordel e promovem o prazer estético da leitura. As ilustrações, por sua vez, dialogam com o texto verbal (exemplo p. 8), ampliando sentidos, antecipando ações e caracterizando os personagens com expressividade e coerência.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	IMLC0002020176P260102000002-P DF.pdf	6-7
IM LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	IMLC0002020176P260102000002-P DF.pdf	17
IM LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	IMLC0002020176P260102000002-P DF.pdf	8

3.3 O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças. Por exemplo, no trecho: “Eis que o gato, todo prosa, / Disse assim: – Que curioso... / Dentre os bichos desta terra, / Sou o mais forte e poderoso!” (página 19), o gato se proclama vencedor de maneira divertida e exagerada, deixando que o leitor avalie por si mesmo a veracidade dessa afirmação. Já a passagem: “– Eu pego o ratinho / Que corre no chão. / O rato que assusta / A mulher do machão...” apresenta uma sequência de acontecimentos previsível, mas aberta à interpretação das crianças, que podem questionar ou até discordar da lógica dessa cadeia de força. Assim, a narrativa não impõe um julgamento, permitindo que cada leitor construa sua própria compreensão da história. Da página 9 à 19, o gato troca de “dono” sempre que surge alguém mais forte: leão (p. 9), elefante (p. 11), caçador (p. 13), mulher (p. 15) e, por fim, o rato (p. 17), a quem vence (p. 19). Embora o gato não se torne “mascote” do cachorro quando este o assusta (p. 27), a aparição desse novo personagem reafirma a estrutura cumulativa da narrativa, marcada pela sucessão de um ser mais poderoso que o anterior. Essa previsibilidade direciona a atenção da criança para a curiosidade sobre qual será o próximo personagem a aparecer, mas sem impor um julgamento de valor ou uma lição moral fechada.

A narrativa, portanto, mantém o tom bem-humorado e não conduz a criança a uma interpretação única, uma vez que não assume um tom normativo ou moralizante. Pelo contrário, apresenta situações com ironia (quebra de expectativa: o gato, que havia subjugado o rato e se sentia superior a todos os seus “donos” anteriores, é surpreendido pelo cachorro, p. 27), extrapolando a narrativa. Isto é, não havendo um narrador que explique ou julgue diretamente as atitudes dos personagens, a obra convida a criança a refletir: Ele é esperto? Medroso? Orgulhoso? A situação o levou a esta escolha? Ou simplesmente está em busca de segurança? Assim, permitindo que o leitor organize seus próprios juízos sobre os acontecimentos e personagens.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	IMLC0002020176P260102000002-P DF.pdf	9
HT LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	HTLC0002020176P260102000002_Z IP.zip	27
IM LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	IMLC0002020176P260102000002-P DF.pdf	19

3.4 A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro. Afirma-se isso na medida em que o autor elabora a trama pautado em elementos da tradição popular brasileira, com uma narrativa instigando seus leitores a pensar sobre valores, relações de poder, comportamento e identidade. A passagem: “Vou contar-lhes uma lenda, / Muito antiga e africana, / Que escutei de uma senhora, / Cozinheira alagoana, / Que a ouviu de sua avó, / Dona Rita, uma baiana.” (p. 5), comprova a presença da oralidade, da ancestralidade africana e da cultura nordestina e por isso ampliam as referências culturais das crianças, especialmente no que diz respeito à diversidade de vozes e à transmissão oral de histórias.

O texto, assim estruturado (no estilo cordel), se difere das narrativas convencionais e enriquece o repertório cultural e sensível dos leitores. Além disso, a estrutura reiterada/progressiva do enredo (exemplo na p. 21 “Eu pego o ratinho/ Que corre no chão./ O rato que assusta/ A mulher do machão,/ Que entra na mata,/ Vai todo pimpão/ E caça o elefante,/ Que espanta o leão”) e o uso do humor (exemplo na página 15 “A mulher do tal machão/ Gritou: – Veja, meu marido,/ Mas que belo papelão!/ Foi caçar, não trouxe nada?/ E passou-lhe um bom sermão”) permite ao leitor elaborar questões subjetivas de maneira leve e criativa. Trata-se de uma narrativa que respeita os saberes e a sensibilidade do leitor de educação infantil, ao propor reflexões sem oferecer respostas fechadas, perspectiva fixas do que é certo e errado, ampliando, assim, o espaço para a imaginação, a crítica e o diálogo com o texto.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	IMLC0002020176P260102000002-P DF.pdf	15
IM LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	IMLC0002020176P260102000002-P DF.pdf	5
IM LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	IMLC0002020176P260102000002-P DF.pdf	21

3.5 A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões?

Sim

Não

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas ou capacitistas. Embora haja a presença de um personagem denominado "caçador machão" (p. 13) e de uma mulher que "teve um chilique quando viu passar um rato" (p. 15), essas representações devem ser compreendidas dentro do contexto lúdico e caricatural da narrativa, que se vale do exagero e do humor para construir seus personagens. Não se trata de uma associação depreciativa às figuras masculinas ou femininas ou de uma representação sexista da mulher como frágil. Ao contrário, a mulher, apesar do susto, é mostrada como mais poderosa que o caçador, sendo ele o personagem que a teme. Esse jogo de inversão de poder entre os personagens contribui para o tom cômico da narrativa e não tem como objetivo reforçar desigualdades de gênero. Por se tratar de uma sucessão de medos entre animais e humanos em uma cadeia de força e fragilidade, a lógica narrativa se sustenta mais pela surpresa e ritmo da estrutura cumulativa do que por uma crítica social.

A narrativa, portanto, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões, pois é construída com leveza, humor e criatividade, sem apresentar conteúdos preconceituosos, discriminatórios ou que reforcem desigualdades sociais, étnicas ou de gênero. Os personagens (animais e humanos) são representados com traços caricatos e simbólicos, característicos do cordel, sem associações pejorativas a grupos específicos. Pelo contrário, promove o respeito aos direitos humanos e à diversidade, por exemplo: valorizando as tradições afro-brasileiras e nordestinas ("Vou contar-lhes uma lenda,/ Muito antiga e africana,/ Que escutei de uma senhora,/ Cozinheira alagoana,/ Que a ouviu de sua avó,/ Dona Rita, uma baiana." p. 5).

Desse modo, a obra não associa características negativas a grupos sociais, culturais, étnico-raciais ou de gênero, nem promove discursos discriminatórios.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	IMLC0002020176P260102000002-P DF.pdf	5
IM LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	IMLC0002020176P260102000002-P DF.pdf	15
IM LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	IMLC0002020176P260102000002-P DF.pdf	13

Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4.1 A obra apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura? (Anexo I, Item 14.4a; 15.1i)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta variados recursos gráfico-editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura. A narrativa adota a linguagem do cordel, utilizando a estética da xilogravura nas ilustrações. As imagens ilustram o que é narrado, apresentando personagens com os olhares arregalados, os gestos corporais caricaturais e a sequência de sustos. A forma como esses personagens são representados, com expressão feroz ou de susto (como o caçador e a esposa do caçador) permitem que a criança antecipe o que será narrado, mobilizando sua interpretação visual. A mancha textual é centralizada, com margens largas e espaçamento adequado entre linhas. A fonte é legível, com tamanho de letra apropriado ao público infantil, o que facilita o acompanhamento da história pelo público, bem como a mediação do adulto. Os versos estão bem distribuídos, acompanhados por ilustrações de figuras geométricas nas margens que ocupam espaços equilibrados na página (p. 5).

A diagramação favorece o contraste entre texto e imagem. A opção por alternar as páginas com imagem e texto gera pausas na narrativa e viabiliza a interação do pequeno leitor com a obra, criando hipóteses, antecipações ou retomadas a partir da exploração visual (p. 4-7). Tal escolha também contribui para o plano imagético, uma vez que a forma como as ilustrações são postas, respeitando uma sequência visual, contribui significativamente para a construção de sentidos e acompanha o desenvolvimento do enredo, como pode ser visto na página 14, com a ilustração do caçador sendo repreendido pela esposa, evidenciando visualmente a fragilidade do personagem diante da mulher e a sequência lógica da substituição do "caçador machão" por um novo dono mais forte; na página 16, a cena mostra a mulher assustada com um rato, revelando sua vulnerabilidade e antecipando uma nova mudança de "dono" do gato. Em seguida, na página 18, surge a imagem do ratinho, para logo depois, na página 20, o gato se colocar como o "maioral", consolidando visualmente sua autopercepção de superioridade, intensificando sua personalidade vaidosa e seletiva, já pontuada nos versos.

Como se vê, a capa apresenta o título com destaque, em letra artística e a ilustração de um gato com uma coroa na cabeça, o que dialoga com o título *Por que os gatos são tão folgados?* e antecipa o conteúdo da história. A terceira página do material apresenta informações editoriais, possui ficha catalográfica completa. A folha de rosto apresenta a imagem do gato tal como apresentado na capa do livro. A escolha do estilo gráfico aproxima a criança de uma estética nordestina tradicional. O uso da xilogravura como recurso imagético amplia o repertório visual do estudante, já que é diferente das imagens com as quais a criança costuma ter contato no seu dia a dia. No decorrer de toda a obra, começando pela capa, a imagem com padrão geométrico, com formas triangulares e losangulares organizadas simetricamente, dá uma identidade visual à obra. Essa figura acompanha toda a narrativa e é apresentada com cor diferente toda vez que é inserido um novo personagem. Os contornos das figuras geométricas remetem à estética da xilogravura e são coerentes com a proposta literária como um todo. A obra, por ser em versos rimados, estimula a leitura em voz alta, dramatizada, rítmica.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	IMLC0002020176P260102000002-P DF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	IMLC0002020176P260102000002-P DF.pdf	5
IM LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	IMLC0002020176P260102000002-P DF.pdf	4-7

4.2 A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético? (Anexo I, Item 1.2d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra *Por que os gatos são tão folgados?* propicia efeitos de sentido criados pela distribuição da mancha textual, pela diagramação e por recursos visuais que conferem acabamento estético ao livro. A distribuição da mancha textual é equilibrada e centralizada, com espaçamento adequado entre linhas, tamanho de letra proporcional ao público infantil e margens amplas, o que favorece a leitura fluida (p. 5). A diagramação alterna os blocos de texto e as imagens (p. 4-7). A diagramação do texto em versos curtos reforça o ritmo da leitura com musicalidade, ajuda a criança a perceber a estrutura do texto e, devido à musicalidade, estimula a leitura em voz alta, promovendo a fruição estética e sonora. As ilustrações com estética de xilogravura contribuem para a criação de sentidos, pois exploram expressões faciais. Mesmo antes de ler o verso correspondente, a criança já pode antecipar que houve um susto, apenas pela imagem. Isso ativa sua capacidade de inferência visual. Além disso, o padrão geométrico (formas triangulares e losangulares) presente na obra e que muda de cor quando surge um novo personagem funciona como um elemento visual que acompanha a progressão da narrativa e antecipa acontecimentos (p. 4-7). Devido à mudança de cor da imagem, a criança entende visualmente que a narrativa avançou ou um novo personagem entrou em cena, mesmo que ainda não tenha lido o texto verbal. É um recurso que marca a progressão do enredo graficamente. A imagem do gato aparece durante toda a narrativa. Enquanto os outros animais aparecem com feições assustadas, o gato aparece seguro e despreocupado, o que apresenta coerência com o título da obra: *Por que os gatos são tão folgados?*

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	IMLC0002020176P260102000002-P DF.pdf	5
IM LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	IMLC0002020176P260102000002-P DF.pdf	4-7

Bloco 5 -. Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5.1 Na versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam categoria (pré-escola)? (Anexo I, Item 2.e)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Na versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam a categoria (pré-escola). Um elemento importante é que o uso de pausas intencionais e a diferenciação da trilha sonora marcam a abertura da contação de história (00:01 – 00:08), o início da descrição da ilustração (00:25) e a continuidade da leitura do enredo, permitindo que a criança tenha tempo para processar mentalmente a informação, simulando o tempo que teria ao observar a ilustração no livro impresso. As pausas funcionam também como marcadores rítmicos, auxiliando na organização temporal da narrativa para ouvintes pequenos. Outro aspecto utilizado que merece menção é a música de fundo, de ritmo calmo e volume baixo (a partir de 00:33), a qual cumpre de forma assertiva a função de ambientar a história sem competir com a narração. Essa escolha evita sobrecarga sensorial e mantém o foco no conteúdo narrado, algo essencial para crianças em fase de desenvolvimento da atenção sustentada. Além disso, a inserção de breves descrições das imagens (01:39 – 01:43) privilegia detalhes relevantes para a compreensão do enredo, sem excesso de informações que possam dispersar a atenção.

Assim, os elementos acrescentados na versão em áudio, com 7'54", contemplam a categoria da pré-escola, com linguagem acessível, entonação adequada e estrutura narrativa coerente com a faixa etária. A estrutura cumulativa da narrativa e a repetição rítmica, que são características próximas à oralidade, ampliam o potencial de fruição estética e permitem às crianças prever e antecipar eventos da história, o que é coerente com as necessidades cognitivas e linguísticas dessa faixa etária. A obra oferece um acréscimo em relação à versão impressa, pois possui uma gravação atrativa com voz agradável, com entonação adequada e, por isso, favorece a escuta atenta e a compreensão por parte das crianças.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	HTLC0002020176P260102000002_Z IP.zip	00:25
HT LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	HTLC0002020176P260102000002_Z IP.zip	01:39 – 01:43
HT LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	HTLC0002020176P260102000002_Z IP.zip	00:01 – 00:08
HT LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	HTLC0002020176P260102000002_Z IP.zip	00:33
HT LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	HTLC0002020176P260102000002_Z IP.zip	00:25
HT LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	HTLC0002020176P260102000002_Z IP.zip	01:39 – 01:43
HT LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	HTLC0002020176P260102000002_Z IP.zip	00:01 – 00:08
HT LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	HTLC0002020176P260102000002_Z IP.zip	00:33

5.2 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades? (Anexo I, Item 2.3.3)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades, mantendo clara fidelidade à obra original, tanto com relação ao conteúdo textual quanto aos elementos visuais e estruturais do livro. Isso é perceptível em diferentes aspectos. Por exemplo, logo no início, por volta de 00:08, a narração identifica o título e apresenta a capa do livro, estabelecendo de forma direta a conexão com o material impresso. Essa menção inicial é fundamental para situar o ouvinte no contexto da obra, especialmente no caso de crianças que não têm acesso visual ao material. Em 00:25, ocorre a primeira descrição breve de uma imagem, com a trilha sonora reduzida para priorizar a compreensão do conteúdo visual descrito. Ao longo da narrativa, a descrição mantém-se objetiva e funcional, sem inserir interpretações subjetivas que possam distorcer o sentido original. Ao final, após a narrativa principal, há a apresentação de informações sobre o autor (a partir de 07:00), respeitando a estrutura de créditos e reconhecimentos da obra impressa. Esse cuidado reforça a integridade da experiência, assegurando que a autoria e o contexto sejam preservados.

Portanto, o conteúdo narrado mantém-se fiel à narrativa rimada e sequenciada da obra literária, respeitando seu estilo de cordel e suas especificidades. A adaptação promove o acesso ao conteúdo textual por meio de recurso auditivo adequado, tal como previsto no edital. Não há alterações no conteúdo, nem descaracterizações textuais, e a narração reproduz com clareza a totalidade da obra, garantindo a referência direta ao material impresso.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	HTLC0002020176P260102000002_Z IP.zip	00:08
HT LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	HTLC0002020176P260102000002_Z IP.zip	00:25
HT LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	HTLC0002020176P260102000002_Z IP.zip	07:00

5.3 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.)? (Anexo I, Item 2.3.7)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.) e que estão adequados à faixa etária da Educação Infantil, como a entonação expressiva da voz da narradora, que assume diferentes modulações ao longo da narrativa e que destaca mudanças de personagens e situações de forma envolvente. Essa variação ocorre em conformidade com o livro de referência, isto é, em todos os discursos diretos da obra, como pode ser percebido na adaptação da fala do gato (01:29 – 01:37) e na adaptação da fala da mulher (03:54 – 03:58). Essa estratégia ajuda a criança a diferenciar falas, compreender intenções e manter-se atenta ao enredo. A presença de entonações diferenciadas, a musicalidade na narração (03:34 - 03:37; 03:42 - 03:48) e o uso contextualizado da trilha sonora confirmam que a obra integra recursos lúdicos de forma equilibrada e pedagógica. Esses elementos são fundamentais para manter o engajamento das crianças, estimulando a imaginação e o vínculo afetivo com a narrativa, sem comprometer a clareza e a acessibilidade. Esses recursos favorecem, portanto, o entendimento e a escuta atenta das crianças, contribuindo para a fruição estética da obra. A narração é acompanhada por uma trilha de jazz orquestral leve, que serve como pano de fundo sonoro.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	HTLC0002020176P260102000002_Z IP.zip	03:34 - 03:37
HT LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	HTLC0002020176P260102000002_Z IP.zip	01:29 – 01:37
HT LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	HTLC0002020176P260102000002_Z IP.zip	03:42 - 03:48

5.4 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas (exceto se o personagem for um robô)? (Anexo I, Item 2.3.6)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas (exceto se o personagem for um robô), pois a narração é realizada com voz humana natural e feminina, mantendo timbre consistente, suave e articulado. A dicção é clara, com modulações entonacionais adequadas ao conteúdo narrado, o que favorece a expressividade e a manutenção da atenção da criança. Assim, não se evidencia o uso de sintetização artificial ou distorção mecânica que caracterize "voz de robô". Por exemplo, no trecho da apresentação da capa e da introdução do título (00:08 a 00:21), que são narradas com voz humana natural, articulada e sem qualquer processamento artificial, transmitindo clareza na comunicação. Mesmo quando ocorre a adaptação da fala da personagem "mulher" (03:54 a 03:58), a entonação diferenciada mantém-se orgânica, sem efeitos mecânicos ou distorções típicas de síntese artificial. A prosódia é bem explorada, com variações no ritmo, na altura e na intensidade da voz que contribuem para marcar as ações, emoções e mudanças de cena na narrativa, o que torna a escuta mais envolvente e acessível para o público da pré-escola.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	HTLC0002020176P260102000002_Z IP.zip	03:54-03:58
HT LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	HTLC0002020176P260102000002_Z IP.zip	00:08-00:21

5.5 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho)? (Anexo I, Item 2.3.8a)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho), garantindo clareza e conforto auditivo, especialmente considerando o público da Educação Infantil. O conteúdo verbal é claro e bem equalizado, e a trilha sonora não se sobrepõe ao volume da narração (04:00 – 04:06); pelo contrário, possui reduções sutis de volume nos momentos de descrição de imagens (00:25 – 00:34). Não se observam exageros ou desequilíbrios de sons (graves ou agudos) que possam causar desconforto auditivo ou dificultar a compreensão. Desse modo, o nível do áudio mantém consistência ao longo da obra, contribuindo para a fluidez da escuta por parte do leitor/ouvinte. A equalização favorece a inteligibilidade da fala, permitindo uma escuta confortável e compreensível. O ganho está regulado, com volume consistente e apropriado à faixa etária. A experiência auditiva é, portanto, fluida e acolhedora, incentiva a escuta atenta e o envolvimento das crianças com a narrativa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	HTLC0002020176P260102000002_Z IP.zip	04:00 – 04:06
HT LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	HTLC0002020176P260102000002_Z IP.zip	00:25 – 00:34

5.6 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de "fade in" ou "fade out" para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma? (Anexo I, Item 2.3.8b)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de “fade in” ou “fade out” para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma. Pode-se destacar que o áudio apresenta *fade-in* e *fade-out* frequentes, especialmente nas transições entre blocos narrativos e trechos musicais. As durações dos *fades* garantem suavidade, evitando cortes bruscos. Esse cuidado técnico demonstra que a edição buscou minimizar distrações e choques auditivos. O uso consistente de *fades* ao longo do audiolivro, como no momento 0:21 (entrada da trilha sonora de fundo) e 0:25 (redução do volume para descrever a imagem), reforça a integração entre som e narrativa, funcionando como “pontos de respiro” que ajudam a criança a seguir a história sem distrações ou desconfortos. Em 0:33, retoma-se a trilha sonora de fundo, com ritmo calmo e volume baixo, concomitantemente à narração da história e subsequentes descrições breves das ilustrações, sem percepções de cortes até 06:55, com o término da história. Isso favorece a imersão da criança na narrativa, evitando rupturas bruscas na atenção, e contribui para a compreensão sequencial da história, pois as transições sonoras funcionam como marcadores sutis de mudança de cena ou foco.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	HTLC0002020176P260102000002_Z IP.zip	0:21 - 0:25
HT LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	HTLC0002020176P260102000002_Z IP.zip	0:33 - 0:06:55

5.7 Na versão do audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) do livro de imagem, os acréscimos contextualizam, descrevem e/ ou narram as ilustrações de forma expressiva? (Anexo I, Item 2.3.5)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Na versão do audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) do livro de imagem, parcialmente, os acréscimos contextualizam, descrevem e/ ou narram as ilustrações de forma expressiva. Destaca-se que a obra desempenha a função de contextualizar e descrever as ilustrações, todavia de maneira moderadamente expressiva, com predominância de um tom narrativo neutro, sem grande dinâmica vocal, como se pode perceber nos trechos onde se faz a descrição breve da primeira imagem não verbal, realizada em tom uniforme, sem alterações significativas de intensidade ou ritmo (00:25 - 00:33); também onde se faz a narração de uma ação que possibilitaria maior expressividade vocal, pois narra o seguinte fato: “Até que houve um incidente/ Muito grave e preocupante:/ ... Um elefante temido/ (O maior de sua manada)/ Investiu contra o leão,...” (02:14 - 02:22), igualmente marcada por neutralidade vocal, priorizando a clareza em detrimento de um tom interpretativo mais lúdico.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	HTLC0002020176P260102000002_Z IP.zip	02:14 - 02:22
HT LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	HTLC0002020176P260102000002_Z IP.zip	01:05-01:08
HT LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	HTLC0002020176P260102000002_Z IP.zip	00:25 - 00:33

Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6.1 A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações? (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações. No decorrer de todo o texto, bem como nas descrições acrescentadas no audiolivro, não se observam representações negativas ou depreciativas de pessoas, grupos sociais ou culturas. Os personagens e as ações do enredo são apresentados de forma inclusiva e neutra, sem o uso de linguagem ofensiva ou elementos visuais/narrativos que reforcem estereótipos.

Embora haja a presença de um personagem denominado "caçador machão" (p. 13) e de uma mulher que "teve um chique quando viu passar um rato" (p. 15), essas representações devem ser compreendidas dentro do contexto lúdico e caricatural da narrativa. Não se trata de uma associação depreciativa às figuras masculinas ou femininas ou de uma representação sexista da mulher como frágil. Ao contrário, a mulher, apesar do susto, é mostrada como mais poderosa que o caçador, sendo ele o personagem que a teme. Esse jogo de inversão de poder entre os personagens contribui para o tom cômico da narrativa e não tem como objetivo reforçar desigualdades de gênero. A obra valoriza aspectos da oralidade popular, da diversidade cultural afro-brasileira e nordestina (como indicado nas falas de personagens como a "cozinheira alagoana" e "Dona Rita, uma baiana" p. 5). A obra está alinhada ao que determina o item 12.2 do Anexo I do edital, não ferindo nenhum dos documentos legais brasileiros referentes à promoção dos direitos humanos e à prevenção de discursos discriminatórios.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	IMLC0002020176P260102000002-P DF.pdf	15
IM LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	IMLC0002020176P260102000002-P DF.pdf	13
IM LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	IMLC0002020176P260102000002-P DF.pdf	5

6.2 A obra está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso, assegurando sua imparcialidade do conteúdo e o respeito à pluralidade cultural. O enredo mantém-se restrito à contação de história e à descrição das imagens, preservando a neutralidade temática. A narrativa é construída com finalidade artística e lúdica, utilizando-se de recursos da literatura de cordel sem apresentar intenção de doutrinar ou ensinar normas comportamentais.

A linguagem é rimada e o enredo cômico e cumulativo, em que o gato troca de "dono" sucessivamente (leão, elefante, caçador, mulher, rato) sem trazer conteúdos moralizantes, religiosos ou ideológicos. Também não há uso de personagens ou situações que promovam uma visão religiosa específica nem tentativas de persuadir o leitor em relação a crenças, comportamentos sociais ou visões de mundo. Por exemplo, na página 5, a narrativa inicia com a apresentação da lenda por uma "cozinheira alagoana" que ouviu de sua avó, "Dona Rita, uma baiana", embasando a história na cultura popular e na oralidade, sem conotação doutrinária. Nas páginas 9 a 19, a sequência narrativa mostra, de forma previsível, o gato virando mascote das figuras mais fortes, sem que isso seja usado para transmitir uma lição moral ou um ensinamento. No encerramento, na página 27, o final ("Que final abastalhado!") reforça o caráter cômico da obra, sem intenção doutrinária ou moralizante.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	IMLC0002020176P260102000002-PDF.pdf	5
IM LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	IMLC0002020176P260102000002-PDF.pdf	27
IM LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002	IMLC0002020176P260102000002-PDF.pdf	9-19

BLOCO 7 - Das falhas pontuais

7.1 - Livro da Criança Impresso

Volume: IM LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002

Arquivo: IMLC0002020176P260102000002-PDF.pdf	
Local da falha: página 5	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Uso inadequado da grafia "por que" na página 05.	
Recomendações: Substituir " por que" por "porque"	

7.2- Livro da Criança Digital

Volume: HT LC 000 202 - 0176 P26 01 02 000 002

Arquivo: HTLC0002020176P260102000002_ZIP.zip	
Local da falha: página 5	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Uso inadequado da grafia "por que" na página 05.	
Recomendações: Substituir "por que" por "porque"	

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

De acordo com a análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra está aprovada condicionada à correção de falhas pontuais, em conformidade com o Edital de Convocação nº 01/2024 - PNLD 2026-2029.

Assinado por **ORDÁLIA ALVES DE ALMEIDA** - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em **23/11/2025 - 12:32**.

Assinado por **CLECIO DOS SANTOS BUNZEN JÚNIOR** - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em **23/11/2025 - 19:03**.